

A crítica
6/3/98 A-5

Mercúrio aumenta sintomas da malária

Em pessoas portadoras de malária, quando em contato com o mercúrio, verificou-se o fortalecimento dos sintomas da doença, como o tremor

A contaminação por mercúrio potencializa os sintomas da malária e a malária potencializa os efeitos da contaminação por mercúrio. Essa associação está sendo considerada como uma doença predominante nas regiões de garimpo, segundo o médico do Núcleo de Medicina Tropical do Pará, Bernardo da Silva Cardoso, que participou do painel sobre contaminação mercurial na Amazônia, no 34º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, encerrado ontem em Manaus.

Foi verificado no exame de cabelo de pessoas envolvidas em atividade de garimpo que o nível de mercúrio é superior aos níveis aceitáveis pelo organismo, afirma Cardoso. A pesquisa foi feita em áreas de garimpo no rio Tapajós, na região do médio rio Amazonas, e indicou principalmente a presença de metil mercúrio, o mesmo da doença de Minamata no Japão e que tem conseqüências graves para o organismo.

O nível aceito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 3 a 6 ppm (partes por milhões) no cabelo

humano com tolerância de até 25 ppm. Acima de 50 ppm é considerada doença, afirma o médico. "Mas verificamos pessoas apresentando sintomas mesmo com o nível abaixo do índice tolerável pelo OMS", contou, referindo-se aos casos associados de malária com contaminação de mercúrio.

Segundo o médico, em 100% dos casos pesquisados de pacientes com malária concomitante com mercúrio haviam manifestações de impotência sexual e parestesia (formigamento de partes do corpo). A combinação das duas doenças também traz dores de cabeça, debilidade, tremor, febre, dor lombar, instabilidade emocional, emagrecimento e dores abdominais, entre outros sintomas.

A ação do mercúrio e de seus compostos no homem depende da dosagem e do tempo de exposição e da forma como é introduzido no organismo. Quando inalado, a absorção do metil mercúrio é de 80% e quando ingerido através de alimentos ou da água, é de 100%. A intoxicação mercurial afeta o cérebro e o cerebelo (o de maior

importância na coordenação dos movimentos).

Bernardo Cardoso disse que desde 1991 vem acompanhando casos dessa doença e inclusive para tratar alguns pacientes precisou usar um medicamento japonês, não adotado no Brasil. "É necessária uma reação política imediata, pelo menos para combater o contrabando de mercúrios e seu uso extensivo em garimpos", disse.

Segundo o médico, o mercúrio é importado para uso industrial, em fabricação de lâmpadas, tintas, termômetros, instrumentos de precisão, entre mais de 70 itens. "Não é importado para os garimpeiros mas quando chega ao País 40% a 45% é desviado para atividade garimpeira, de onde contamina rios, peixes e pessoas".

No Amazonas a atividade garimpeira mais recente localiza-se no rio Traíra (região do Juruá) e rio Bóia, próximo ao rio Jutai, no rio Madeira, e na região do Pico da Neblina. Também existem ou existiram garimpos com uso de mercúrio nos estados de Roraima, Rondônia, Pará e Mato Grosso.

Produto pode atacar o sistema nervoso

Índices de mercúrio acima de 50 miligramas por quilo de peixe foram encontrados nos rios do alto rio Negro. Essa quantidade pode desencadear problemas neurológicos que interferem na coordenação motora e na visão das pessoas.

A informação foi apresentada pelo pesquisador da coordenação de ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Bruce Rider Forsberg, que participou ontem do painel sobre contaminação mercurial na Amazônia, no último dia do 34º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado no Tropical Hotel de Manaus.

O mercúrio é absorvido pelo organismo humano através de ingestão, inalação ou no contato com a pele. O mercúrio evapora, por exemplo, na queima do ouro misturado com azougue utilizado em áreas de garimpo. Mas Forsberg diz que verificou níveis tão altos de mercúrio no

Alto Rio Negro como em regiões de garimpo.

Segundo ele, o nível de mercúrio no alto Rio Negro está entre os mais altos já encontrados na Amazônia e isso está associado aos rios de águas pretas e ácidas. Na análise de peixes e de cabelos de pescadores da Vila de Balbina, no município de Presidente Figueredo, a 107 quilômetros de Manaus, também foi verificado por ele níveis de mercúrio acima do normal, mas em menor quantidade do que no Alto Rio Negro.

Em Balbina, a hipótese para a presença de mercúrio seria devido à alagação de uma extensa área de floresta para formar o reservatório da hidrelétrica de Balbina fazendo com que muitos materiais entrassem em decomposição baixando o nível de oxigênio na água e criando condições que propiciam a transformação do mercúrio que por sua vez entra na cadeia alimentar aquática chegando até o homem.

Para Forsberg, nas regiões de águas escuras e ácidas e no caso de alto nível de mercúrio no Alto Rio Negro, isso pode acontecer também por razões biogeoquímicas, ligadas ao ciclo original do mercúrio. "Foram verificadas altas concentrações de mercúrio no solo e os rios drenando esses solos também vão conter esses níveis, porque é o mercúrio vai junto com a matéria orgânica para os rios", disse. Mas ele observa que é preciso mais estudos para esclarecer essa questão.

O pesquisador fez uma excursão ao Alto Rio Negro (região a aproximadamente 800 quilômetros em linha reta) no ano passado, e realizou testes de coordenação motora e de visão entre as pessoas afetadas pela contaminação por mercúrio. Os dados ainda estão em análise. Mas devido os níveis serem acima de 50 ppm (partes por milhões) isso pode resultar em conseqüências neurológicas.



A atividade de garimpagem é freqüente nos rios do Amazonas, principalmente no alto rio Negro

Dicas para o tratamento médico

1. Na ingestão de mercúrio metálico ou de sais inorgânicos:

. Utilizar a clara de ovo, leite ou carbono ativado por via oral;0

. Para precipitar o mercúrio no estômago: induzir ao vômito; usar lavado gástrico com clara de ovo ou solução acuosa de bicarbonato de sódio a 2 ou 5%; inocular solução a 10% dimercaprol (Bal), por via I.M monitorizar a função renal que pode ocorrer alterações com esta medida; se necessário administrar demulcentes e analgésicos;

se houver insuficiência renal, tratar de acordo.

2. Contato com olhos e pele: lavar com bastante água corrente por 15 a 20 minutos, ou até a completa remoção do metal.

3. Inalação a altas concentrações de vapor: fazer a retirada do indivíduo para local arejado e, se necessário, aplicar respiração artificial.

4. Intoxicação aguda: o médico poderá prescrever

. Bal/ Dimercaprol (3mg por quilo de

peso e não deve ultrapassar 300 mg por dose. Não utilizar em casos crônicos);

. Unitol (1-3 dimercaptopropanorato);

. Thiola - tiopromin-N (2-mercaptoporponylglycina)

5. Intoxicações crônicas

. penicilaminas, unitol, thiola.

Fonte: Médico Bernardo da Silva Cardoso, do Núcleo de Medicina Tropical do Pará